José Wilker, Jorge Amado e Sonia Braga durante as filmagens de Dona Flor.

Leonardo Gandelman

Um ônibus de personagens formidáveis

Para Leopoldo Serran, roteirista de Dona Flor *e* Tudo Bem, *o real é mais rico do que a fantasia.*

Qualquer escritor sabe por experiência própria ser um sujeito invejado pela profissão. Em suas andanças pela rua ou pelo mato não pára de ouvir frases como "minha vida dava um livro" ou "eu tenho ótimas idéias para filmes". Estas frases surgem dos lugares mais variados: uma bondosa senhora, um guarda de trânsito ou o atendente do balcão de uma farmácia. Sabemos que isso é verdade. Eles têm mesmo muitas idéias para livros e para filmes. Porque todas as pessoas que habitam a face da terra fazem filmes em suas cabeças. Mesmo aquelas que nunca ouviram falar de cinema.

Cada ser humano é um universo. Único, assim como suas impressões digitais.

Todas as pessoas são formidáveis, dizia Fabienne (Delphine Seyrig) para Antoine (Jean-Pierre Léaud) no filme *Baisers Volés*. E assim como as pessoas, é bom que os personagens sejam também todos eles formidáveis. Porque todos os personagens devem ter as suas razões.

Sou um antigo leitor de roteiros - sem falar no fato de que escureci boa parte dos meus dias dentro das sessões duplas dos cinemas de bairro. Embora isso não faça de mim, necessariamente, uma autoridade em escritura de cinema, me ajudou bastante a perceber as raízes da má literatura.

Por isso gostaria de me dirigir à moçada que tantas vezes subiu as escadarias da Penha em busca da idéia de escrever filmes e dizer umas três ou quatro coisas. São apenas conselhos de uma pessoa formidável para outras pessoas formidáveis:

1) Filmes não são teses. Se você tem alguma coisa a provar, escreva um livro de filosofia, antropologia, o diabo que seja. Mas não escreva filme. Porque se o fizer você não vai ser considerado um escritor. Vai ser considerado um chato.

2) O cinema é um ônibus. Ônibus. Para todos. Não tenha vergonha de ser claro. Se você acha que o que você tem a dizer só pode ser entendido por uns poucos, mude de lugar. Seja um poeta maldito. É uma maneira de ter o seu charme sem aborrecer multidões.